



EDITORIAL

A Pontifícia Universidade Católica de São Paulo –PUC/SP teve a honra de abrigar, em seu quadro docente, durante 17 anos, o mais renomado educador do século XX – Paulo Freire, reconhecido internacionalmente por sua proposta de educação a favor dos oprimidos.

Quando Paulo Freire já não estava entre nós, em 1997, a PUC/SP criou a Cátedra Paulo Freire, um espaço especial de ensino e pesquisa para o estudo e reinvenção do trabalho de Freire.

Os estudos realizados na Cátedra registram que a atualidade das ideias de Paulo Freire vem sendo atestada pela multiplicidade de práticas e de centros de ensino e pesquisa que trabalham com o seu pensamento, em diferentes áreas de conhecimento, ao redor do mundo.

As obras de Paulo Freire, incluindo mais de 20 livros, dos quais ele é o único autor, acrescidas de livros escritos em co-autoria, já ultrapassam a marca de um milhão de publicações. O seu livro mais importante, *Pedagogia do Oprimido*, foi traduzido em mais de vinte idiomas. Somente em inglês, já foram publicados mais de quinhentos mil exemplares da *Pedagogia do Oprimido*. A crescente publicação de suas obras, ao lado de estudos e pesquisas que analisam criticamente o seu legado, com vistas a recriá-lo, são indicações da grande vitalidade dessa matriz epistemológica. Tal projeção confere ao conjunto de suas produções, o caráter de uma obra universal.

Esses estudos destacam ainda que, na área acadêmica, são encontradas 1441 Dissertações e Teses, registradas no Portal da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES/MEC), no período de 1987 a 2010, que utilizam, de diferentes formas, o referencial freireano.

A Revista *e-curriculum* preparou esse número especial temático, em homenagem aos 90 anos de nascimento desse grande educador.

Pretende-se, com a publicação dos artigos dessa edição da Revista, homenagear Paulo Freire do jeito que ele gostaria de ser homenageado, isto é, estudando com rigorosidade o seu pensamento, com a intenção de que se faça uma leitura crítica e uma reinvenção de sua obra.





Os artigos dessa edição registram a visão e a prática de seus autores focalizando, sob diferentes ângulos, a atualidade de Paulo Freire e a sua relevância para os sistemas de ensino.

Esse número traz a leitura de autores, vinculados a Universidades e entidades de diferentes regiões do Brasil e de países estrangeiros, que se dedicam ao estudo, ao ensino e à pesquisa da obra de Freire e de suas repercussões. A Comissão Editorial da Revista agradece profundamente a colaboração desses autores que se dispuseram a compartilhar as suas produções.

Os artigos aprovados para esse número especial serão apresentados a seguir.

Osmar Fávero, professor da Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, em seu artigo *Paulo Freire: importância e atualidade de sua obra*, aponta a relevância do princípio de libertação defendido por Freire e suas categorias fundamentais: esperança, práxis, conscientização, cultura e diálogo. Afirma ainda que a dimensão ética da pedagogia de Paulo Freire é o que lhe confere intensa atualidade e distinguida importância, podendo ser designada como uma *pedagogia do direito à educação*.

O artigo *Paulo Freire: um pensamento clássico e atual*, de autoria do professor Mário Sergio Cortella, professor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, partilha com os leitores um pouco da convivência do autor com Paulo Freire, um velho amigo. Destaca o percurso peculiar de Freire, pontuando e comentando dados de sua biografia que ajudam a compreender porque o legado de Paulo Freire é um pensamento clássico e atual. Afirma que o pensamento de Freire é clássico porque não perde a irrigação, não é engessado, e ao mesmo tempo é altamente inspirador porque nos anima, no sentido de que “enche de alma”, de “anima”, de “vida”.

Em seu artigo: *Paulo Freire, Critical Pedagogy and the tasks of the critical scholar/activist*, o professor Michael W. Apple, da Universidade de Wisconsin-Madison, relaciona uma série de argumentos-chave do trabalho de Paulo Freire com teorias recentes que têm causado impacto na Educação Crítica. Nesse processo, Apple propõe um conjunto de critérios/tarefas para analisar a natureza crítica dessas teorias. Afirma que esses critérios são significativos porque contra-hegemônicos e desafiam o estudioso/ativista a pensar sobre sua participação nos movimentos contra-hegemônicos.





Pedro de Carvalho Pontual, presidente honorário do Conselho de Educação de Adultos da América Latina, escreve sobre *As contribuições de Paulo Freire e da Educação Popular para o Sistema Educacional Brasileiro*, resgatando elementos essenciais para compreender o alcance das contribuições de Freire para a corrente pedagógica e cultural da Educação Popular, sobretudo, na América Latina. A questão da participação social e da gestão democrática são as preocupações centrais deste artigo, neste momento em que se debatem as bases de um novo Plano Nacional de Educação.

O professor Danilo Streck, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Rio Grande do Sul, no seu texto *Cinco razões para dialogar com Freire*, analisa a contribuição da obra de Paulo Freire no contexto do atual panorama pedagógico. Apresenta cinco razões pelas quais o diálogo com a obra de Paulo Freire é relevante hoje: a humanização como tarefa da educação, a “conectividade” no seu pensamento, um pensamento de transição no momento de mudanças sociais de grande impacto, a capacidade de reinvenção de seu pensamento no contexto das mudanças e a amplitude do escopo e profundidade de seu legado.

Em *Crítica da Razão Indecisa*, Licínio C. Lima, Professor da Universidade do Minho, Portugal, propõe como possível pista de leitura do último livro publicado em 1997 por Paulo Freire, *Pedagogia da Autonomia*, e também como possível eixo temático central ao pensamento do autor, a ideia de que a sua obra pode, globalmente, ser interpretada como uma crítica veemente à educação indecisa. Neste sentido, diz o autor, o livro *Pedagogia da Autonomia* bem poderia ter sido intitulado *Pedagogia da Decisão*.

Ana Maria Saul, coordenadora da Cátedra Paulo Freire, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, e Antonio Gouvêa da Silva, professor da Universidade Federal de São Carlos-SP, no artigo *O pensamento de Paulo Freire no campo de forças das políticas de currículo: a democratização da escola*, discutem a contribuição de Freire para as políticas de currículo, no Brasil, a partir da década de 90. Os autores trabalham com argumentos que visam a demonstrar ser possível e desejável construir uma práxis na qual as escolas tenham voz e autonomia, caracterizando-se como conceptoras de currículo. Diferentes redes de ensino são analisadas, como ilustração, em pesquisas integradas à Cátedra Paulo Freire, da PUC/SP.





Os professores Maria Eliete Santiago e José Batista Neto, da Universidade Federal de Pernambuco, no artigo *Formação de Professores em Paulo Freire: uma filosofia como jeito de ser-estar e fazer pedagógicos*, buscam evidenciar princípios e práticas de formação de professores na perspectiva da pedagogia de Paulo Freire. A formação é abordada como campo específico da área da educação, constituída pelas dimensões da formação inicial e continuada, entendida como um continuum e estruturada por concepções, princípios, estilos e práticas. Apresentam evidências da prática docente freireana construída através da vivência do Seminário como um dispositivo pedagógico.

Heloisa Szymanski, professora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, ao escrever sobre *A contribuição de Paulo Freire para o desenvolvimento de práticas psicoeducativas no encontro escola, comunidade, família*, indica como algumas ideias seminais de Paulo Freire orientaram escolhas metodológicas e teóricas de um trabalho de pesquisa intervenção em uma comunidade da periferia de São Paulo. A investigação, associada à ação, ensejou o desenvolvimento de uma prática de atenção psicoeducativa voltada para famílias e educadores em diferentes espaços educacionais.

O artigo *PAULO FREIRE no Rio Grande do Sul - diálogos, aprendizagens e reinvenções*, dos professores Balduino Andreola e Evaldo Pauly, do Centro Universitário La Salle - UNILASALLE, Canoas-RS, e Gomercindo Ghigi, da Universidade Federal de Pelotas-RS, busca resgatar a memória da presença de Paulo Freire no Rio Grande do Sul e de suas contribuições para a Educação Popular nesse Estado, desde os anos 50, com a intenção de provocar uma reflexão sobre o atual momento da presença do pensamento freireano no RS. O artigo apresenta, também, uma reflexão acerca das aprendizagens e reinvenções freireanas que têm acontecido no Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire, evento anualmente realizado no RS.

Os professores Ivanilde Apoluceno de Oliveira e João Mota Neto da Universidade Estadual do Pará e Salomão Hage, da Universidade Federal do Pará, no artigo *A presença de Paulo Freire nos grupos de pesquisa do CNPq*, tomam como base de estudo a descrição dos grupos cadastrados no Diretório de Grupos do CNPq, que investigam a Educação Freireana e suas linhas de pesquisa. A análise das informações revela a presença predominante de quatro eixos temáticos de investigação: estudos sobre a obra de Paulo Freire; a relação entre





Filosofia e Educação e a formação crítico-interrogativa nos processos educativos; a influência de Paulo Freire na formação e nas práticas educacionais; e a presença de Paulo Freire nos sistemas públicos de ensino.

Moacir Gadotti, diretor do Instituto Paulo Freire, São Paulo, em seu texto *Paulo Freire 90 anos: lembranças pessoais e comentários*, destaca momentos da convivência com Paulo Freire, comentando e analisando a sua contribuição ao paradigma da educação, o qual fundamenta uma visão de currículo. Ressalta a luta de Paulo Freire por uma escola pública com qualidade social e a atualidade do seu pensamento na defesa de uma pedagogia comprometida com a cidadania ativa e uma docência baseada na valorização profissional ético-política.

Ana Maria Saul

